

CINEMA DE ANIMAÇÃO: Exploração e Trabalho Infantil





Paula de Souza Pinto de Almeida

Graduada em Educação Artística pela UFES (2001) e Graduanda no curso Arquitetura e Urbanismo (Multivix, Início em 2017/1). Leciona a disciplina ARTE na rede de ensino da PMV desde 2003. Atualmente, ministra aulas de Arte para as turmas do Fundamental I.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
OBJETIVO GERAL.....	05
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	05
REFERÊNCIAS E PESQUISAS QUE FOMENTARAM O PROJETO.....	05
MÉTODO.....	07
RECURSOS E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	08
Etapa 1.....	09
Etapa 2.....	10
Etapa 3.....	10
Etapa 4.....	12
Etapa 5.....	13
Etapa 6.....	14
Etapa 7.....	14
Etapa 8.....	14
Etapa 9.....	15
Etapa 10.....	15
Etapa 11.....	15
Etapa 12.....	16
AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

ESCOLA: EMEF Lenir Borlot

COMPONENTE CURRICULAR: Arte

TURMAS: 1° ao 5° ano

PROFESSORA: Paula de Souza Pinto de Almeida

Título do projeto: Cinema de Animação: Exploração e Trabalho Infantil

Idealização e planejamento geral: Aconteceu no primeiro semestre com a apresentação do tema e das técnicas a serem utilizadas.

Data de realização do Projeto: de 01/06/2019 até 28/11/2019

Categoria: Ensino Fundamental I

Linguagem: Arte e Artes Integradas

INTRODUÇÃO

Leciono o componente curricular ARTE para crianças do Ensino Fundamental I na EMEF Lenir Borlot, escola da Prefeitura Municipal de Vitória. A escola está localizada em São Pedro I, em Vitória - ES.

São Pedro é um bairro que foi cognominado “Lugar de Toda Pobreza” em um documentário de 1983, realizado pelos jornalistas Carlos Henrique Gobbi e Amylton de Almeida. Acompanhei de perto o cenário de pobreza e da ocupação do manguezal da região, pois moro neste bairro desde o final da década de 70. Vi a fome estampada no rosto das pessoas e principalmente as condições desumanas às quais as crianças eram submetidas: miséria, doenças, falta de acesso à educação e a presença da EXPLORAÇÃO E DO TRABALHO INFANTIL na coleta do lixo metropolitano que era descartado neste lugar. Aqui era, na verdade, um grande aterro sanitário.

Todos os anos busco trabalhar em sala de aula a história do surgimento da grande São Pedro ocorrida pela ocupação do manguezal, sua evolução urbana, o meio ambiente natural local, que é lindo, a cultura do pescador, da desfiadeira de siri, etc

Dialogamos sobre nossas tradições de forma a relacionar as memórias mais antigas, ao presente dos nossos alunos. Porém, nunca abordei na história do bairro São Pedro o tema **EXPLORAÇÃO E TRABALHO INFANTIL**. Como pude esquecer que em minha infância as crianças catavam bandecos de metal, papelão e plástico para vender no ferro velho a fim de cooperar financeiramente com suas famílias???

No início do ano passado, ao organizar ideias para uma aula sobre o nosso bairro, todas as memórias da minha infância me vieram à tona. Inclusive as crianças que trabalhavam no lixão na coleta de materiais recicláveis. Foi quando recordei das aulas que ministrei aos alunos da Educação de Jovens e Adultos em 2018 sobre o tema envolvendo **a criança e o trabalho**. O trabalho infantil foi um dos módulos do curso **FUNDAMENTOS DO MUNDO DO TRABALHO**, presente no currículo da EJA.

Resolvi então trazer o tema para o ensino fundamental 1 a fim discutí-lo com as crianças. Durante nossa conversa, observei atentamente cada fala e confirmei através do que ouvi, a necessidade de trabalhar um projeto que transcorresse o tema. O interesse das crianças foi imediato, visto que se trata de um assunto que, infelizmente, faz parte do mundo delas, mas é negligenciado pelos adultos. O assunto exploração e trabalho infantil precisa ser amplamente abordado nas escolas, bem como temas que envolvem diretamente nossas crianças.

O Brasil deu um passo para novos rumos na política pública da infância e adolescência, com um compêndio de legislações importantes que assumem os direitos dos nossos pequenos e aponta a responsabilidade da família, da sociedade e do Governo na garantia destes. Mas ainda é preciso tratar, debater, discutir sobre o desrespeito sofrido pelos pequeninos e a importância de protegê-los.

A Lei 8069 de 13 de julho de 1990 dispõe sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. O ECA no seu art. 60 versa sobre a proibição de trabalho para menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz. Infelizmente não é o que temos visto na sociedade. Muitas crianças são obrigadas a trabalhar nos piores serviços envolvendo car-

voarias, em lavouras de cacau e similares, com o manuseio de ferramentas cortantes, transportando cargas em feiras livres, nos semáforos vendendo balas, em casa com produtos de limpeza e com o manuseio do fogo, tomando conta dos irmãos menores, etc. O agravante é o fato de as crianças ficarem expostas a todo tipo de violência, em situação de vulnerabilidade, sendo impedidas de frequentar a escola. Além de tudo isto, existem as consequências dos esforços físicos em sua saúde.

O ECA trata crianças e adolescentes como sujeitos plenos de direitos e dispõe sobre a proteção integral e direitos fundamentais, sem negligenciá-las (art.5º). Foi no intuito de palestrar com os alunos realizando apontamentos importantes como estes que fortalecemos o Projeto, abordando o assunto em muitas de nossas aulas.

Para estimular as crianças a pensar comigo como seria o nosso trabalho, iniciei a experimentação das técnicas com as crianças e os diálogos sobre o tema no primeiro semestre de 2019 na intenção de aumentar a expectativa das crianças (Figura1). A ideia foi envolver os alunos com o tema a ponto de instigar a participação dos pequenos na produção e atuação em todas as etapas do projeto (Figura 2).



Técnica Claymation - Figura 1 <https://youtu.be/HQUwsW1WLdw>



Técnica Pixilation - Figura 2 https://youtu.be/kQ7db_0P2f0

OBJETIVO GERAL

Como objetivo mais relevante, considerei despertar o olhar crítico das crianças sobre a exploração e o trabalho infantil e promover o protagonismo dos alunos por meio da linguagem audiovisual. O protagonismo infantil é muito valorizado e difundido nos projetos realizados na EMEF Lenir Borlot, onde leciono as aulas de arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Apresentar e explorar a temática sobre o mundo do trabalho infantil e a exploração da criança neste contexto;
- ✓ Conscientizar os alunos acerca da exploração e do trabalho infantil;
- ✓ Fomentar a percepção e combater o trabalho infantil;
- ✓ Apresentar os canais competentes para denúncias;
- ✓ Conhecer a técnica Stop Motion;
- ✓ Criar animações através da técnica Stop Motion;
- ✓ Explorar novas tecnologias, expandindo a bagagem de conhecimentos do aluno;
- ✓ Despertar o interesse pela arte audiovisual;
- ✓ Estimular a criação artística através da integração das suas linguagens com técnicas de animação;
- ✓ Promover através da linguagem audiovisual novos olhares, sensações e experiências.

REFERÊNCIAS E PESQUISAS QUE FOMENTARAM O PROJETO

O cinema de animação foi uma grande descoberta para mim. Realizei pesquisa exploratória sobre animação para entender em que consiste colocar em movimento uma imagem estática. Sempre imaginei ser algo difícil, mas vi que não. É possível realizar as técnicas utilizando uma câmera fotografia ou até mesmo um celular, de forma amadora.

Conheci a professora de arte **Thalyta Botelho Monteiro** e, para dar os meus primeiros passos na produção de animações, participei oficinas de técnicas de animação ministradas por ela nos Seminários sobre Arte na UFES. Também busquei ler sua tese de mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, com o tema **“Cinema de Animação no Ensino da Arte: A Experiência e a Narrativa na Formação da Criança em Contexto Campesino”**. Este trabalho serviu como norte para entender a relação da criança e suas experiências de vida com as mídias digitais e sua apropriação das linguagens artísticas na produção e autoria de animações. Além disso, a autora se utiliza da interlocução com diversos teóricos, dentre eles Vigotski, abordando a mediação, a apropriação, a criação e a imaginação nas produções culturais.

Outra importante fonte foi o livro didático de arte para 2019, percebi que trabalha com as diferentes dimensões do conhecimento (inclusive o cinema) que entrelaçam as linguagens artísticas. Desta forma o livro **“Arte: Projeto Presente”** da editora **Moderna** foi utilizado no trabalho com as crianças por seu conteúdo de fácil assimilação e por atender a cada fase do nosso Projeto. Por exemplo, a maquete representando um bairro, projetada e produzida pelos alunos para o filme que produzimos, contou com o suporte teórico do livro que mostra obras de vários artistas que trabalham a reutilização de materiais. Um deles é o Vik Muniz. Passeamos pelas obras de arquitetônicas de Lina Bo Bardi explorando a tridimensionalidade do partido arquitetônico da artista, com conceito de planos e vistas, conectando ao reaproveitamento de materiais diversos (caixa de leite, palitos, papéis, espuma) para um dos cenários do filme **“ROMPENDO O CICLO”**, realizado pelos alunos (Figura 3 e 4).

Imagens capturadas pelos alunos via celular. Mostram as vistas superior e frontal, respectivamente de um bairro com casinhas de caixa de leite. Uma maquete elaborada pelos alunos para a animação.



Figura 3



Figura 4

Escolhemos trabalhar o *Claymation*, ou seja, uma técnica de animação baseada em modelos de plasticina. Os personagens do filme foram elaborados com massinha de modelar. Porém, como suporte para o projeto, também passeamos pela plasticidade da argila através das obras de Manoel Eudócio. Serviu como referência para os bonecos de massinha para a técnica de *stop motion* no filme já citado. Na época, organizamos oficinas para trabalhar a maleabilidade da argila e visitamos o galpão das paneleiras de Vitória, onde se produzem artesanalmente as panelas de barro (Figuras 5, 6 e 7).



Visita ao galpão das paneleiras de Goiabeiras

Figura 5

Oficinas de modelagem com argila. Estudo da plasticidade dos materiais.



Figura 6



Figura 7

As histórias em quadrinhos do MPT (Ministério Público do Trabalho) extraídas do mesmo site em formato PDF, com linguagem fácil e acessível a nossas crianças foram bem aproveitadas, em concomitância estudamos este gênero textual através das tirinhas de Ziraldo e Maurício de Souza.

Pesquisas exploratórias sobre o tema exploração e trabalho infantil foram de suma importância para o desenrolar do projeto. O **Estatuto da Criança e do Adolescente**, sites sobre infância protegida, a **Constituição Federal** onde versa sobre a criança como sujeito de direitos, foi utilizado por mim para mediar os questionamentos e apontamentos das crianças ao longo do projeto.

Além disso, **vídeos do Youtube** foram importantes para a apresentação de informações essenciais no entendimento dos brinquedos ópticos e o filme **“Batalha, A Guerra do Vinil”** uma microssérie de animação em stop-motion de 2007 brasileira, escrito por Daniel Greco e dirigido por Rafael Terpins e Cesar Dufolk.

O site **Anima mundi**, **Muan** e **MOVIE MAKER** foram consultados para suporte de pesquisa para realizar as animações.



MÉTODO

Entendendo a Exploração e o Trabalho Infantil como um assunto angustiante para os pequeninos, apresentei-lhes como proposta a animação de objetos por meio da técnica do *Stop Motion*. Propositamente apostei na ressignificação do tema pelas crianças através do cinema de animação, com grande expectativa no processo do ensino-aprendizagem dos alunos, pois o interesse por parte dos pequenos foi imediato, até pelo motivo do uso de tecnologias digitais (recurso para o desenvolvimento do projeto), a possibilidade das artes integradas e os materiais e técnicas expressivas de forma intensa no espaço escolar. A animação “Rompendo o Ciclo”, produto final deste projeto, foi trabalhada explorando as dimensões do conhecimento (criação, expressão, estesia, fruição, reflexão e contextualização) a fim de que os alunos pudessem desenvolver habilidades e competências, redundando em conhecimento.

O livro didático **“Arte: Projeto Presente”** da editora **Moderna** foi um grande aliado ao apresentar conteúdos, amplamente utilizados na produção da animação. Ao longo do ano letivo, busquei trabalhar os conteúdos de forma que aliassem no desenvolvimento do projeto. Por exemplo, a turma do 5º ano estudou alguns brinquedos ópticos como o *Taumatrópio*, o *Folioscópio* e o *Flipbook*, o que ampliou o repertório sobre ilusão de ótica ao “movimentar” imagens estáticas.

Da mesma forma os 4ºs anos aproveitaram o repertório dos quadrinhos de Maurício de Souza, Ziraldo e as tirinhas do Laerte no que se refere aos elementos das HQs (balões, legendas, tipos de letras, onomatopeias, enquadramento da cena, tudo isto absorvido e empregado no filme.

O 3º ano apreciou diversas obras de Vick Muniz, dentre elas a *Meduza, 2009*, a partir de Caravaggio. Trabalhamos o conceito de reutilização, composição, organização espacial dos objetos, etc. Os conceitos aprendidos neste conteúdo foram atrelados aos conceitos da arquitetura de Lina Bo Bard na execução de edifícios importantes como o MASP. A ideia foi trabalhar as vistas do edifício (superior, frontal e lateral).

Os 2ºs anos estudou sobre os diferentes modos de fazer arte, bem como onde a arte pode e deve acontecer. Os temas sociais e a favela sob o olhar de Di Cavalcante, inspiraram as crianças no entendimento sobre os personagens, sua condição social, a infância negada e a favela do filme que estava em processo de criação.

A turminha do 1º ano brincou com as formas, linhas e cores de Miró, Pollock e Lasar Segall. Tal contato proporcionou uma explosão de cores e de expressões gestuais em todos os elementos do filme.

Esta forma de utilização do livro propiciou a participação de todas as turmas que, utilizaram os conteúdos ministrados em sala de aula aplicando-os ao filme. Todas as linguagens estão presentes em nossa produção que durou 5 meses.

Vale lembrar que este relato do método é apenas um pormenor de tudo o que foi trabalhado com as turmas.



RECURSOS

Massinha de modelar, tinta guache, pincel, papel cenário, papel sulfite, caneta hidrocor, lápis, borracha, lápis de cor, materiais diversos (reaproveitáveis), aparelho de celular, notebook, bastão de selfie, carregador de bateria, tripé, editor de vídeo Movie Maker, tubo para guardar os cenários, sacolas plásticas para preservar a umidade dos bonecos de massinha, sala multiuso e acesso à internet.



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Como foi relatado anteriormente, no primeiro semestre do ano passado testamos as técnicas de animação e as discussões sobre a exploração e o trabalho infantil. O projeto em si, foi realizado em um período de cinco meses (segundo semestre), com a participação de todas as turmas da escola, durante todos os dias. Isto porque foi utilizada uma sequência didática que buscou suprir as necessidades

dos conteúdos necessários a cada etapa, com a participação coletiva das crianças. Transformamos a sala multiuso da escola em sala de arte e laboratório para a produção da nossa animação.

Inicialmente, após as discussões sobre a técnica *stop motion* e o tema do Projeto, todas as turmas participaram de oficinas de *pixilation* (esta técnica de animação acontece por meio de uma sequência de fotografias de pessoas e objetos para dar sensação de movimento) e de *claymation* (é feita construindo-se bonecos e objetos com massinha, barro e argila, que têm constituição maleável, mas resistente). Isto para que pudessem ter uma ideia mais ampla sobre as técnicas e a linguagem audiovisual do cinema de animação. Também serviu para um melhor entendimento para que os alunos colaborassem na construção coletiva do desenvolvimento do Projeto.

Durante as oficinas, percebi a euforia das crianças, principalmente quando as fotos foram animadas recebendo movimento proporcionado pela ilusão de ótica. Também produzimos brinquedos ópticos que fazem parte do contexto do cinema e da fotografia.

A partir daí introduzi o tema Exploração e Trabalho infantil por meio de histórias em quadrinhos do Ministério Público do Trabalho projetadas e lidas de forma coletiva. As crianças ofereceram diversas contribuições com relatos e suas experiências sobre o assunto. Elas colocaram-se no lugar das personagens citadas nas histórias.

Público do Trablmaagem revistas HQs do Ministério alho



Figura 8

As oficinas e a apresentação do tema por meio de HQs foram realizadas antes do mês de junho, ou seja, antes de darmos início aos trabalhos para a produção do nosso cinema de animação. Instigados pelo conteúdo e pela técnica, os alunos propuseram uma produção de animação que pudesse contar a história de crianças que vivem este problema. Orientei-os então sobre a produção do filme de animação sugerida pelos alunos.

A princípio, faríamos nosso filme animado utilizando o programa denominado MUAN, um programa que permite obter imagens de uma câmera de vídeo digital conectada ao computador. Percebi que a qualidade da imagem no notebook utilizado para a captura das imagens é bem precária. Resolvi, depois de pesquisar bastante, usar a câmera do celular para capturar as imagens e o MOVIE MAKER na edição.

O roteiro foi escrito pelos alunos que também definiram as personagens, todo o enredo, os cenários e onde se passaria toda a história. Esta etapa não foi fácil pois foi preciso muito diálogo e uma mediação que conduzisse toda a problemática surgida pela grande variedade de opiniões a um desfecho favorável a todos.

Para a realização do filme de animação, utilizamos como equipamentos: 1 tripé de 1,20m para apoiar o celular, 1 celular, 1 bastão de selfie, 1 carregador para bateria de celular, 1 extensão de energia, 1 notebook e 1 pen drive.

Na sala multiuso, improvisamos uma mesa na parte mais iluminada e a encostamos na parede, onde fixamos os cenários de papel A0 e o tripé para capturar as imagens. Seguem de forma sucinta, as etapas do Projeto:



ETAPA 1. Produção de um roteiro, sem a parte final, definindo os personagens e o local onde aconteceria a história. Tempo de duração: duas semanas.

A turma do 5º ano iniciou os trabalhos produzindo de forma coletiva um roteiro que retratasse o trabalho infantil de acordo com o seu conhecimento sobre o assunto.

Debatemos bastante a respeito e cada aluno expôs suas impressões e experiências reais durante a escolha do lugar onde se passaria a história. Muito se falou sobre pessoas que moram debaixo de pontes e viadutos. Escolheram a Vila Rubim como um cenário pro drama que estava se desenvolvendo com muita criatividade (Figuras 9, 10 e 11).

Moradores de rua abrigando-se debaixo da ponte



Figura 9

Ponte Florentino Avidos



Figuras 10 e 11



ETAPA 2. Construção de *storyboard* (desenho do roteiro dentro de quadros) delimitando o filme por etapas. Tempo de duração: duas semanas.

Com o roteiro escrito, exceto o final da história que ocorreu posteriormente a partir de um concurso de redação, trabalhamos os storyboards (Figura 12) na turma do 5º ano individualmente, porém com o mesmo roteiro. O objetivo nesta etapa foi estruturar a sequência das cenas da nossa história de animação e sondar como cada aluno concebia, enquanto estivesse desenhando, o detalhamento das cenas.

Exemplo de Storyboard usado no Projeto.

Scene:	Scene:	Scene:
Scene:	Scene:	Scene:

Create your own at Storyboard That

Figura 12



ETAPA 3. Confecção dos painéis (cenários) e maquete para cada etapa do roteiro. Tempo de duração: de junho até início de novembro.

Em seguida, reunimos as ideias e passamos a produzir os cenários, também chamados de painéis. A estruturação e sequenciamento da história nos storyboards nos auxiliou na produção dos cenários.

Utilizamos materiais conhecidos das crianças, disponibilizados pela escola para as aulas de arte: desenho sobre papel cenário branco, pintados com tinta guache e finalizados com canetinhas hidrocores. Nesta etapa, todas as turmas participaram da produção. De acordo com o horário das aulas, cada turma continuava a tarefa iniciada por outra. No começo pareceu bem estranho interferir no desenho e na pintura do colega, mas a intenção foi exatamente esta. Um Projeto pensado, estruturado e produzido por todas as mãozinhas da escola (Figuras 13,14 e 15).

Produção de cenários



Figura 13



Figura 14

Produção de cenários e maquete para compor cenário

Alunos do 3º ano



Alunos do 1º e 2º ano



Alunos do 3º ano



Alunos do 3º ano



Alunos do 5º ano



Alunos do 5º ano



Figura 15 (6 imagens)



ETAPA 4. Produção de bonecos e objetos em massinha de modelar. Tempo de duração: durante a produção dos cenários até a primeira semana de novembro e por todas as turmas.

Optamos por modelar os personagens com massinha de modelar (Figura 16), um material disponível na escola e em grande quantidade. À medida que as peças ficavam prontas, eram colocadas sobre bases de papelão e guardadas em saquinhos plásticos (Figura 17, 18 e 19) com um pedaço de tecido úmido por dentro, para evitar o ressecamento da peça. Em cada cena, os bonecos de massinha eram usados e guardados nos seus devidos lugares pelas crianças.

Visitamos o galpão das paneleiras de Vitória, pois entendemos que o ensino-aprendizagem não se limita ao espaço físico da escola. Outros espaços ofertam a oportunidade de diálogo e de comunicação de um amplo universo cultural.

*Personagens principais
feitos com massinha de modelar*



Figura 16

*Figura 17
Turma do 4º ano restaurando
os bonecos de massinha*



*Figura 18
Turma do 4º ano criando as
Peças*



*Figura 19
Maria Vitória orgulhosa de
sua criação*





ETAPA 5. Captura de imagens por meio da fotografia utilizando a câmera do celular. Tempo de duração: quase cinco meses e por todas as turmas.

Não aguardamos a produção de todos os cenários e personagens ficarem prontos para começar a capturar as imagens. Isto foi feito de acordo com a sequência do roteiro, dos cenários, dos personagens e das peças na medida em que eram finalizadas a sua produção.

Utilizamos como “set de filmagens” a sala multiuso da escola. Buscamos o local mais iluminado da sala e montamos ali, sobre a mesa do professor, o cenário e os bonecos de massinha de modelar. Posicionamos o celular no tripé e trabalhamos o enquadramento da imagem. Realizamos quase 2500 frames/fotos (Figuras 20 e 21).

Manipulando os equipamentos digitais, descobrimos a possibilidade de disparar as fotos (frames) sem precisar manipular o celular (o que poderia fazer a imagem ficar tremida). Usamos a base do bastão de selfie (sem o bastão), que funcionou como controle remoto para o celular.

O filme “Rompendo o Ciclo” começa mostrando a cidade de Vitória, especificamente a Ponte Florentino Avidos, conhecida como Ponte Seca, próxima ao mercado da Vila Rubim. Nesta cena, as crianças trouxeram brinquedos para compor e animar o cenário (Figuras 22 e 23).

As cenas nem sempre ficavam prontas em um dia. Pelo fato de termos aulas de 50 minutos e a troca das turmas, perdíamos muito tempo. Adiantávamos os takes pra não deixar nada para o final do expediente porque depois de todo o trabalho do dia, tínhamos a hora de organizar os materiais e a sala. Foi um trabalho bem cansativo, mas gratificante!!!

Chegamos na cena em que as crianças foram morar debaixo da ponte. Lá conheceram um bêbado que passou a explorá-las. Forçava os dois irmãos a vender doces no semáforo. Foi neste momento que conversamos sobre como seria o final da história.

Maria Fernanda trabalhando o enquadramento e Mayara posicionando os personagens no cenário

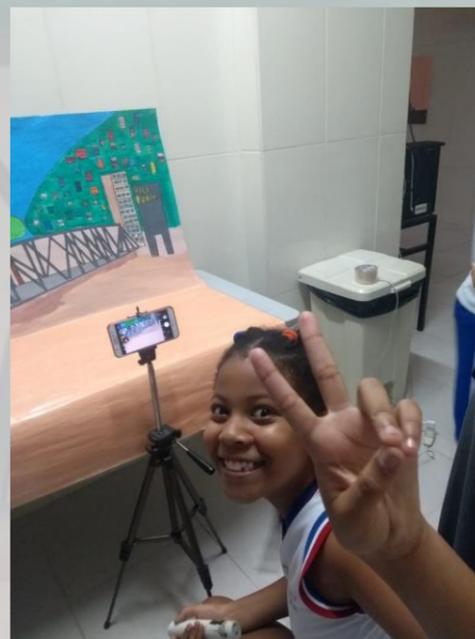


Figura 20



Figura 21

André, 5º ano e seus brinquedos. Modelagem especial para o Bidu



Figura 22



Figura 23



ETAPA 6. Concurso de redação para eleger o final da história. Esta etapa contou com a participação das professoras regentes que coordenaram a produção textual com as crianças. Tempo de duração: 3 semanas.

No intuito de firmar o protagonismo dos alunos, realizamos um concurso de redação, que contou com a parceria das professoras de todas as turmas (Figura 24).

Nossas crianças sabiam “em que pé” estava a produção do filme e, portanto, sabiam a partir de que parte do roteiro deveria ser escrito o final da história. Elas escolheram os textos de sua preferência e o de maior número de votos permanecia na disputa.

Os alunos dos 4^{os} anos escreveram maravilhosos textos e as outras turmas decidiram, por votação, qual seria o roteiro para o final da história dos dois irmãos. De cada turma, foram selecionados 5 textos somando um total de 10 textos. Estes, foram para a semifinal e posteriormente 2 para a final, de onde saiu o texto vencedor.

Concurso de redações para o roteiro

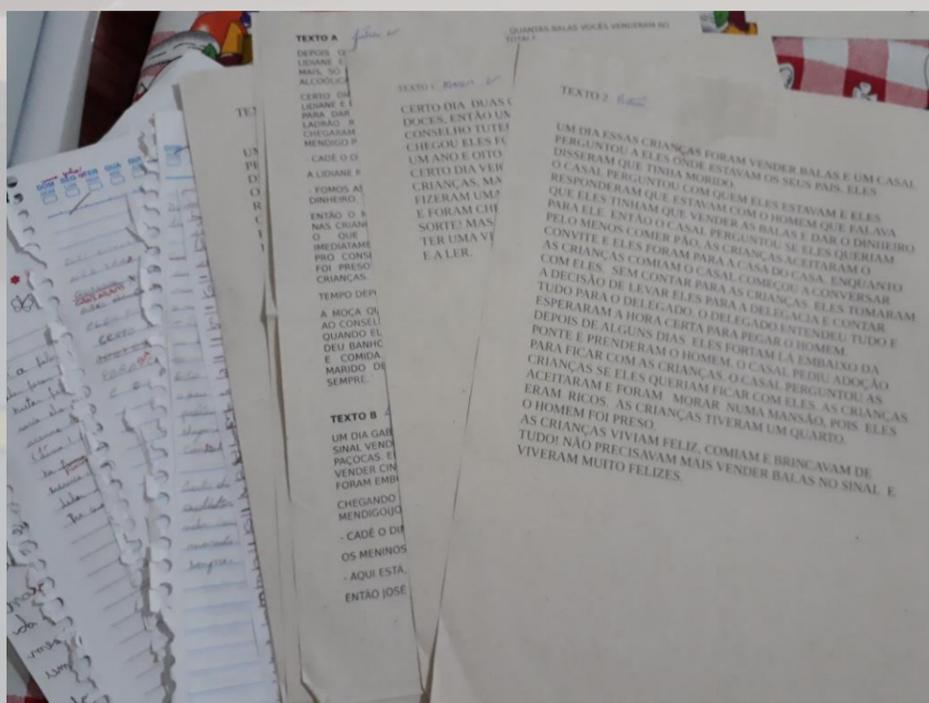


Figura 24



ETAPA 7. Produção dos cenários, personagens e objetos para o final da história. Tempo de duração: 3 semanas.

Nesta etapa, produzimos os cenários finais e estruturamos as sequências das cenas. Neste ponto, os bonecos de massinha estavam quase se desmanchando pois foram bastante manipulados durante as cenas. Todas as sextas-feiras um grupo de alunos assumia a responsabilidade de “reformatar” os bonecos e organizar todos os materiais necessários para a semana seguinte.



ETAPA 8. Captura de imagens por câmera de celular sobre o final da história. Tempo de duração: todos os dias durante 2 semanas.

“Tia, já está acabando???”

“Quando vamos lançar o nosso filme?”

“Minha mãe está curiosa pra assistir. Quando será?”

Ouvi perguntas assim por várias vezes.

Este tipo de produção em sala de aula demanda tempo e é bem cansativa a dinâmica de trabalhar um filme com tema específico e não abrir mão dos conteúdos, simulados, produção de portfólios, aulas de campo, etc. Ufffaaaaa!!!! Foi bem cansativo (Figura 25).



Turma do Integral Orientações

Figura 25



ETAPA 9. Escolha do nome do filme. Tempo de duração: 2 aulas. Capturas salvas em pastas, trilha sonora, sons de ambientes e vozes dos alunos já gravadas. As vozes no filme foram gravadas no aplicativo do celular e depois arquivadas. Mas qual o título do filme? Recorremos ao diálogo discorrendo sobre os gêneros do cinema. Relembramos de partes importantes das cenas, da trajetória de vida dos dois principais personagens. Foi então que nos reportamos ao ciclo da pobreza, apresentado nas capturas das imagens. As crianças sugeriram títulos usando a palavra ciclo conversamos sobre cada sugestão, até que em meio a uma tempestade de ideias surgiu a palavra “rompendo.....**ROMPENDO O CICLO** (Figura 26).

Eis que se rompe o ciclo da pobreza e do trabalho infantil



Figura 26



ETAPA 10. Edição final do vídeo em MOVIE MAKER. Tempo de duração: 2 semanas.

Apesar de ser um recurso limitado o Movie Maker possui possibilidades bacanas em suas ferramentas de edição e um resultado imediato. Utilizei este programa ordenando todas as cenas, os frames (fotos) de cada uma delas bem como os sons, músicas. Tivemos a participação do pai do André do 5º ano com sua voz na vinheta da chamada do filme.



ETAPA 11. Elaboração de lançamento do filme, exposição das produções e materiais bem como a confecção de convites (Figura 27) e banner para sua exibição. Tempo de duração: 2 semanas. Na mostra cultural, a exposição do Projeto (Figura 28).



Figura 27



Exposição prévia do lançamento do filme e explicação do Projeto pelos alunos

Figura 28



ETAPA 12. Mostra dos cenários, bonecos de massinha, objetos, cartazes, fotos, equipamentos tecnológicos e a **estreia do filme de animação “ROMPENDO O CICLO”**. Os alunos, pais, professores e funcionários assistiram a estreia e prestigiaram a mostra que foi organizada dentro da sala multiuso. Tempo de duração: 10 aulas. Nesta etapa, para cada sessão voltada para os pais e alunos, realizamos a avaliação do projeto julgando importância do tema, a conscientização das famílias, a avaliação do papel e atuação do professor, a dos alunos e a equipe pedagógica (Figuras 29,30,31,32 e 33).

ANIMAÇÃO: ROMPENDO O CICLO

Esquema de roteiro das cenas

PERSONAGENS

PAI TONY: VICIADO EM DROGAS, DESEMPREGADO, JÁ ESTEVE PRESO

MÃE LIA: DESEMPREGADA

CENA 1: A CIDADE

ERA UMA VEZ UMA CIDADE CHAMADA VITÓRIA.

ELA SE DESTACA POR SER MUITO LINDA, COM SUAS PRAIAS, PONTOS TURÍSTICOS E MUITO MAIS...

E A MOQUECA CAPIXABA....HUUUMMM!!!!!!QUE DELÍCIA!!!!

CENA 2: APRESENTANDO A FAMÍLIA

É! MAS, VAMOS DEIXAR A CIDADE E A MOQUECA PARA DEPOIS.

FALAREI AGORA DE UMA FAMÍLIA.

UMA FAMÍLIA COM GRANDES PROBLEMAS.

ESTE É O TONY O PAI

ESTA É A LIA A MÃE

E OS FILHOS (BENJAMIM E ISADORA)

OLHA O BIDU AÍ

CENA 3: O ESPANCAMENTO DA ESPOSA

O TONY SEMPRE BATIA NA ESPOSA E NAS CRIANÇAS POR CAUSA DOS VÍCIOS. QUE TRISTE!

CENA 4: EXPLICANDO O CICLO DA POBREZA

QUANDO CRIANÇA, O TONY PEDIA ESMOLAS E VENDIA BALAS NAS RUAS DA CIDADE PARA AJUDAR A SUSTENTAR A FAMÍLIA.

CHEGAVA EM CASA SEMPRE CANSADO, NÃO TINHA ÂNIMO PARA IR À ESCOLA. ACABOU ABANDONANDO OS ESTUDOS.

PIOR, ELE APANHAVA NAS RUAS E ESTAVA EXPOSTO A TODO TIPO DE VIOLÊNCIA. FOI LÁ QUE CONHECEU AS DROGAS.

A VIDA DA LIA NA INFÂNCIA, FOI BEM PARECIDA COM A DO TONY.

O CASAL JÁ ERA BEM CONHECIDO PELA POLÍCIA.

CENA 5: VENDENDO BALAS NAS RUAS

OS PAIS DO BENJAMIM E DA ISADORA COLOCAVAM A VIDA DOS FILHOS EM RISCO. FAZIAM COM OS FILHOS O QUE EXATAMENTE FIZERAM COM ELES.

CENA 6: O ESPANCAMENTO DAS CRIANÇAS

AS CRIANÇAS, ERAM ESPANCADAS, SEMPRE QUE NÃO CONSEGUÍAM TRAZER DINHEIRO PARA SUSTENTAR OS VÍCIOS DOS PAIS.

CENA 7: SAINDO DE CASA

DEPOIS DE TANTO SOFRER, DECIDIRAM SAIR ESCONDIDOS DE CASA.

FORAM MORAR DEBAIXO DA PONTE FLORENTINO AVIDOS, A PONTE SECA DA VILA RUBIM.

CENA 8: CONHECENDO O BÊBADO

A. O BÊBADO, QUANDO VIU AS CRIANÇAS SOZINHAS NA RUA, QUIS TIRAR PROVEITO DA SITUAÇÃO.

B. CHAMOU AS DUAS PARA ABRIGAREM-SE COM ELE DEBAIXO DA PONTE SECA.

C. FATO É, QUE ELE LOGO, LOGO IRIA COLOCAR O BENJAMIM E A ISADORA PARA VENDER DOCES E PEDIR DINHEIRO PARA QUE PUDESSE FICAR À TOA, SÓ NA VIDA MANSO.

CENA 9: DEBAIXO DA PONTE

A. SENTIAM MUITA FALTA DE CASA E UM CONSOLAVA O OUTRO.

B. O QUE ALEGRAVA OS DOIS ERA O CACHORRO BIDU, QUE SEGUINDO O CHEIRO, OS ENCONTROU.

C.MAS ATÉ O BIDU TINHA MEDO DO BÊBADO.

CENA 10: E A HISTÓRIA SE REPETE

A. VENDENDO BALAS NA RUA.....EIS QUE A HISTÓRIA SE REPETE!!!!

CENA 11: CONHECERAM UM CASAL NA RUA

(PIETRA – LER HISTÓRIA ATÉ A PRISÃO DO VELHO E DOS PAIS)

CONTINUAÇÃO DA Cena 10

Paula: E depois que foram abordados por aquele casal, o que aconteceu?

PIETRA 4: O bêbado foi preso

Paula: e os pais das crianças?

PIETRA 5: Não tive mais notícias, mas, perderam a guarda dos filhos depois de causar tanto sofrimento. Eles foram para uma casa lar, um abrigo.

CENA 12: NA CASA LAR

BENJAMIN E ISADORA CONHECERAM CRIANÇAS QUE ESTAVAM NA MESMA SITUAÇÃO QUE ELES. LÁ OS DOIS BRINCAVAM, ESTUDAVAM E SE ALIMENTAVAM. TAMBÉM RECEBERAM AFETO E MUITO CARINHO. ATÉ QUE....

CENA 13: A ADOÇÃO

O CASAL QUE HAVIA AJUDADO AS CRIANÇAS QUANDO MORAVAM NA RUA, APARECEU COM A INTENÇÃO DE ADOTÁ-LOS. E NÃO É QUE DEU CERTO!!!!

CENA 14: ROMPENDO O CICLO

ELES ROMPERAM COM O CICLO DA POBREZA E DO TRABALHO INFANTIL.

TRABALHAR NA INFÂNCIA, NUNCA MAIS!!!!

AGORA É SÓ ESTUDAR, RECEBER MUITO AMOR E BRINCAR PRA VALER.

PIETRA 3:

Então o casal perguntou se queriam pelo menos comer pão. As crianças aceitaram o convite. Enquanto Benjamin e Isadora se alimentavam, conversavam com os dois.

E TODOS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE!

DIGA NÃO À EXPLORAÇÃO DE MENORES!

DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL!

A arte do banner do Projeto

CINEMA DE ANIMAÇÃO

EMEFLINIBORLOT

OBJETIVO GERAL:
Oportunizar a aprendizagem e a experimentação audiovisual através do tema "EXPLORAÇÃO E TRABALHO INFANTIL", com o objetivo de despertar a visão crítica e o protagonismo do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apreciar e criar animações através da técnica Stop Motion;
- Explorar novas tecnologias e ampliar a construção do conhecimento do aluno;
- Despertar o interesse pela arte audiovisual;
 - Estimular a criação artística;
- Conscientizar os alunos sobre a problemática do trabalho infantil;
- Fomentar a percepção, combater e denunciar a exploração de menores.

Disciplina: Arte
Turmas: 1º ao 5º Ano
Professora: Paula de S. P. de Almeida
Pedagoga: Elma Souza
Direção Escolar: Maria Aparecida Helmer

Figura 29

Expectativa do lançamento do Filme



Figura 30

Figura 31 – Os pais Prestigiando o Lançamento do Filme de animação Sessão I



Figura 32 – Os alunos e A professora Paula No lançamento do Filme: Quanto Orgulho!!!!



Figura 33 -- Os pais Prestigiando o Lançamento do Filme de animação Sessão II



AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto foi realizada em três momentos, e de forma dialógica:

1º momento: Foi realizada uma avaliação diagnóstica para detectar dificuldades decorrentes das etapas 1 a 5 na realização do projeto e perceber se os alunos estavam conscientes daquilo que estava sendo produzido. Ressalta-se aqui, a avaliação por parte dos alunos, de todo o processo do projeto até este ponto.

2º momento: Foi realizada a avaliação formativa, onde foi sondada as habilidades dos indivíduos envolvidos no processo, inclusive a professora no intuito de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

3º momento: Avaliação dos resultados (o filme como produto final, a atuação dos sujeitos, da professora e da coordenação pedagógica). Tanto as crianças quanto os pais participaram desta avaliação.

Nela discorremos sobre os pontos positivos e negativos, a atuação das famílias também foi citada pelas crianças e seus pais.

O projeto **CINEMA DE ANIMAÇÃO: Exploração e Trabalho Infantil**

foi anunciado no site da Prefeitura municipal de Vitória. Acesse o link <https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/alunos-da-escola-de-ensino-fundamental-lenir-borlot-criam-filme-em-animacoes-38508>

Segue o link do filme completo <https://youtu.be/KZdCb-n187g>

Guardei como aprendizado o que aprendi com meus alunos: o esforço para superar os obstáculos que surgiram no processo. Eles provaram pra mim que tudo é possível se houver empenho.

Professora Paula de Souza P. de Almeida

REFERÊNCIAS

ANIMA MUNDI. Disponível em: <https://animamundi.org.br/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

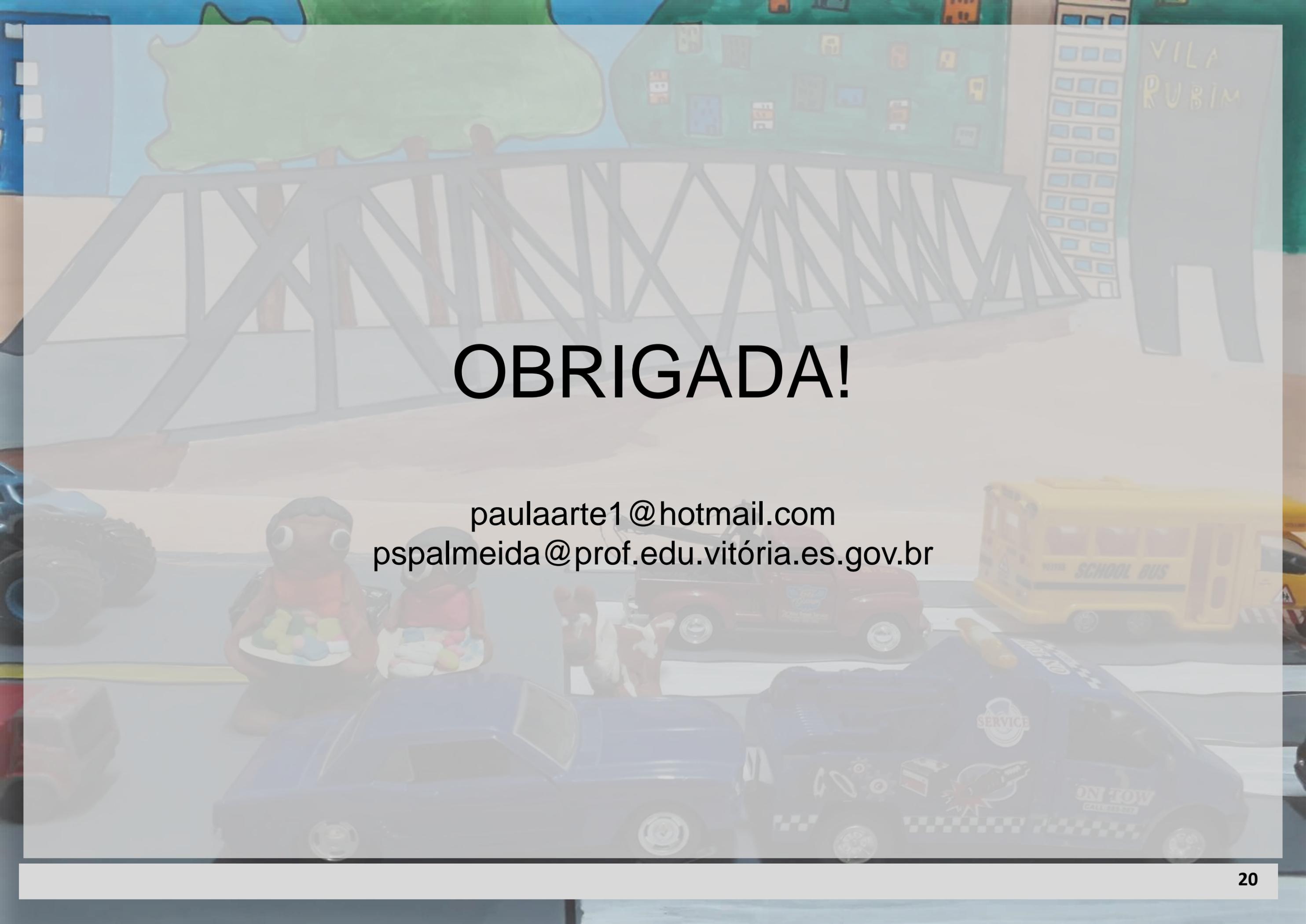
IABELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatit; ARSLAN, Luciana Mourão. **Projeto presente**. Componente curricular: Arte. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2017. Obra em 5 v. para alunos do 1º ao 5º ano.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO. **Estatuto da Criança e do Adolescente** nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [S. I.], 2011.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **MPT em quadrinhos**. Vitória/ES, Dez 2013. Disponível em: www.quadrinhos.mpt.mp.br. Acesso em: 20 fev. 2019.

MONTEIRO, Thalyta Botelho. **Cinema de animação no ensino de arte: a experiência e a narrativa na formação da criança em contexto campesino**. 2013. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, [S. I.], 2013.

MUAN. Disponível em: http://w3.impa.br/~meg/muan/index_pt.html. Acesso em: 20 fev. 2019.

A colorful illustration of a town scene. In the foreground, there's a blue toy car with 'ON TOW' and 'SERVICE' written on it. To its right is a yellow school bus labeled 'SCHOOL BUS'. In the background, there's a bridge with a lattice structure, a green tree, and buildings. One building is labeled 'VILA RUBIM'. There are also some figures and other vehicles in the scene.

OBRIGADA!

paularte1@hotmail.com
pspalmeida@prof.edu.vitória.es.gov.br